

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	27
-------------------------	-----------



DOLO: RAÍZES HISTÓRICAS E EVOLUÇÃO SISTEMÁTICA ..	31
--	-----------

1. AS RAÍZES HISTÓRICAS DO DOLO	32
1.1. O Direito Romano	32
1.2. Os glosadores e pós-glosadores.....	33
1.3. Desenvolvimentos posteriores.....	37
2. DOLO E SEU DESENVOLVIMENTO SISTEMÁTICO	40
2.1. O sistema clássico e o dolo.....	40
2.2. O sistema neoclássico e o dolo	42
2.3. O sistema finalista e o dolo	45
2.4. Os sistemas funcionalistas e o dolo	49

II

DOLO: OS FUNDAMENTOS PARA O TRATAMENTO PENAL MAIS SEVERO 53

1. A FUNDAMENTAÇÃO TRADICIONAL 54
 - 1.1. A decisão pela possível lesão a bens jurídicos 58
 - 1.2. A restauração da vigência da norma 64
2. RUMO A UMA FUNDAMENTAÇÃO LINGUÍSTICA 67
 - 2.1. A prevenção geral comunicativa..... 69
 - 2.2. O injusto doloso como significado linguístico mais grave que o imprudente 82

III

DOLO: DESENVOLVIMENTOS TEÓRICOS 97

1. O DOLO PSICOLÓGICO..... 98
 - 1.1. Dolo e Estado Mental..... 98
 - 1.2. Dolo e projeção psicológica do curso causal..... 109
 - 1.3. Resumo da crítica tradicional às teorias psicológicas..... 114
2. O DOLO NORMATIVO 115
 - 2.1. O Normativismo Volitivo 116
 - 2.2. O Normativismo Cognitivo..... 126
 - 2.3. Balanço geral das teorias normativas 137

IV

CRÍTICA FILOSÓFICA ÀS TEORIAS TRADICIONAIS DO DOLO..... 139

1. CRÍTICA AOS FUNDAMENTOS DO DOLO PSICOLÓGICO.....	141
1.1. Dolo e a concepção cartesiana da mente	142
1.2. Da impossibilidade de valoração do dolo como estado mental	171
2. CRÍTICA AOS FUNDAMENTOS DO DOLO NORMATIVO.....	174
2.1. Crítica às bases filosóficas do normativismo	174
2.2. As desvantagens e perigos de um juízo de imputação	194

V

O GIRO LINGUÍSTICO: DOLO E LINGUAGEM..... 199

1. A TEORIA DO CONHECIMENTO E O GIRO LINGUÍSTICO	199
1.1. A teoria do conhecimento e as teorias tradicionais do Direito Penal	200
1.2. O “segundo” Wittgenstein e a teoria do conhecimento	202
2. O ELEMENTO COGNITIVO A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM.....	208
2.1. Sobre o conhecimento	208
2.2. Os dois usos da palavra conhecimento	213
3. O ELEMENTO VOLITIVO A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM.....	230
3.1. Sobre o que não constitui o elemento volitivo.....	233
3.2. Sobre a intenção	236
3.3. Os critérios da intenção (“a prova da intenção”).....	243
4. O DOLO A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM.....	252

4.1. Uma proposta para a compreensão do dolo direto	254
4.2. A perda de sentido do dolo direto de segundo grau.....	257
4.3. Uma proposta para a compreensão do dolo eventual.....	259
CONCLUSÕES	285
BIBLIOGRAFIA	293